

## ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES ACADÊMICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

### REMOTE EDUCATION: ACADEMIC PERCEPTIONS IN PANDEMIC TIMES

### EDUCACIÓN A DISTANCIA: PERCEPCIONES ACADÉMICAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA

**Lydiane Abdon Leal**

Faculdade LaSalle de Lucas do Rio Verde

**Moacir Juliani**

Faculdade LaSalle de Lucas do Rio Verde

**Nádia Ligianara Dewes Nyari**

Faculdade LaSalle de Lucas do Rio Verde

**RESUMO.** A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) trouxe grandes desafios para a educação, várias instituições de ensino brasileiras adotaram o ensino remoto. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar os impactos no processo de aprendizagem dos acadêmicos de Instituição Privada do Estado de Mato Grosso durante o período de aulas remotas. Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo de caráter exploratório-descritivo, realizado no segundo semestre de 2020, tendo como voluntários 233 (duzentos e trinta e três) acadêmicos matriculados entre os diferentes cursos ofertados pela IES. Os resultados obtidos dos questionários foram analisados estabelecendo relação com as contribuições dos autores que foram convidados neste estudo. Os dados tabulados, já as respostas descritivas foram comparadas e descritas de modo a demonstrar as diferentes opiniões e ideias sobre a mesma questão durante a pesquisa. Pode-se observar através dos resultados que a combinação de aulas presenciais com as facilidades das aulas remotas o que caracteriza o ensino híbrido a ser desenvolvido em um futuro próximo, buscando um amadurecimento desse modelo como opção de dinamismo que pode transcender os meios tradicionais de construção do conhecimento. Por meio da pesquisa foi possível revelar que os aspectos positivos percebidos pelos acadêmicos acerca das aulas remotas realizadas de forma emergencial em tempos de pandemia preponderaram sobre os negativos na IES estudada e que as aprendizagens realizadas no período a partir de análises e reflexões posteriores podem alavancar melhorias no processo de construção do conhecimento acadêmico.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação. Aulas Simultâneas. Ensino Superior. Ensino-Aprendizagem.

**ABSTRACT.** The pandemic of the new Coronavirus (COVID-19) has brought great challenges to education, several Brazilian educational institutions have adopted remote learning. In this sense, the objective of the present study was to evaluate the impacts on the learning process of academics from a Private Institution of the State of Mato Grosso during the period of remote classes. This is an exploratory-descriptive quantitative-qualitative study, carried out in the second half of 2020, with 233 (two hundred and thirty-three) academics enrolled among the different courses offered by the IES as volunteers. The results obtained

from the questionnaires were analyzed and the data tabulated, while the descriptive answers were compared and described in order to demonstrate the different opinions and ideas on the same question during the research. We can observe through the results that the combination of face-to-face classes with the facilities of remote classes can be a new teaching modality in the near future, seeking a maturation of this model as an option of dynamism that can transcend the traditional means of knowledge construction. That is, through the research it was possible to reveal that some points still need to be adjusted so that this teaching format is even more successful.

**Keywords:** Pandemic. Education. Simultaneous Classes. University education. Teaching-Learning.

**RESUMEN.** La pandemia del nuevo Coronavirus (COVID-19) ha traído grandes desafíos a la educación, varias instituciones educativas brasileñas han adoptado el aprendizaje a distancia. En ese sentido, el objetivo del presente estudio fue evaluar los impactos en el proceso de aprendizaje de académicos de una Institución Privada del Estado de Mato Grosso durante el período de clases a distancia. Se trata de un estudio cuantitativo-cualitativo de carácter exploratorio-descriptivo, realizado en el segundo semestre de 2020, con 233 (doscientos treinta y tres) académicos matriculados entre los diferentes cursos que ofrece la IES en calidad de voluntarios. Los resultados obtenidos de los cuestionarios fueron analizados y tabulados los datos, mientras que las respuestas descriptivas fueron comparadas y descritas con el fin de evidenciar las diferentes opiniones e ideas sobre una misma pregunta durante la investigación. Podemos observar a través de los resultados que la combinación de las clases presenciales con las facilidades de las clases a distancia puede ser una nueva modalidad de enseñanza en un futuro cercano, buscando una maduración de este modelo como una opción de dinamismo que pueda trascender los medios tradicionales. de construcción del conocimiento. Es decir, a través de la investigación fue posible revelar que aún faltan ajustes en algunos puntos para que este formato de enseñanza sea aún más exitoso.

**Palabras clave:** Pandemia. Educación. Clases Simultaneas. Enseñanza superior. Enseñanza-Aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 pode-se ser considerado um divisor de águas ao se refletir acerca da educação formal, realizada em todos os níveis de escolaridade devido à realidade imposta pela pandemia do Coronavírus, causada pelo SARS-CoV-2 colocou em risco a vida das pessoas devido ao alto grau de contágio. Esse fato, colocou em cena a necessidade de uma nova forma de exercício docente e a solução imediata construída foi a realização de aulas remotas, síncronas – ou seja – as que ocorrem em tempo real com professores e estudantes interagindo à distância através das mídias e tecnologias de informação e comunicação. Esta foi a alternativa adotada por IES da Rede Privada do Norte do Estado de Mato Grosso que se constituiu no lócus deste estudo.

A partir desta realidade educacional, a questão que norteou este estudo foi: “As aulas remotas durante o período da pandemia pelo do novo Coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2 impactaram o processo de aprendizagem dos acadêmicos de Instituições Privadas do Estado de Mato Grosso?”

Este é um questionamento recorrente dos docentes que procederam exercício profissional através das aulas remotas durante o período da pandemia ocasionada pelo COVID-19 durante os anos letivos de 2020 e 2021 em Instituições de Ensino Superior - IES da Rede Privada do Norte do Estado de Mato Grosso. As aulas remotas como alternativa para não parar seu funcionamento enquanto havia medidas restritivas de distanciamento como forma de deter o contágio e evitar que se alastrasse a doença.

O objetivo geral deste estudo foi o de analisar se ocorreu impactos no processo de aprendizagem dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior – IES, Privada do Estado de Mato Grosso através de aulas remotas durante o período da Pandemia pelo COVID-19. Especificamente foram delineados os seguintes objetivos: Desvelar as percepções dos acadêmicos acerca do processo de aprendizagem através das aulas remotas durante o período da Pandemia pelo COVID-19; verificar se ocorreram dificuldades no processo de aprendizagem dos acadêmicos; identificar a natureza das dificuldades encontradas.

Antes de mais nada, são diferenças entre ensino presencial, remoto e a distância (EaD), segundo Da Fonseca Souza *et al.*, (2020, p. 42) “ensino presencial é caracterizado como um “ensino convencional ou tradicional”, no qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um espaço comum (denominada sala de aula) entre professor e aluno com troca direta de informações.”

Na modalidade de educação a distância (EaD) o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde professor se encontra distante fisicamente, interagindo com o professor por meio de recursos tecnológicos em horários distintos, com flexibilidade para o desenvolvimento das atividades propostas de acordo com a disponibilidade de tempo, as vídeo aulas padronizadas e disponíveis através de um sistema, a interação do aluno ocorre com um tutor que acompanha em determinados períodos (ESPÍNDOLA; PEREIRA, 2021, p. 80).

O ensino remoto ocorre usando os recursos tecnológicos através de plataformas digitais, por meio de aulas online e em tempo real, geralmente no mesmo horário das aulas presenciais, interações com professores através de ferramentas digitais com conteúdo exclusivo, dinâmico, interativo elaborado pelos docentes da disciplina.

Nesse sentido, pensamos que a realização deste estudo, na medida em que se conheça a percepção dos acadêmicos acerca da construção do seu processo de aprendizagem assentada nas aulas remotas, possa fornecer importantes informações tanto para os docentes quanto para as Instituições de Ensino Superior.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo de caráter exploratório-descritivo aplicado, tendo como objeto de estudo, acadêmicos de uma Instituição Privada de Ensino Superior (IES) localizada em Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso – MT. Tendo como objetivo principal compreender como o processo de ensino-aprendizagem, durante as aulas remotas em tempo de pandemia do COVID-19, impactou no processo de aprendizagem dos acadêmicos de uma Instituição Privada do Estado de Mato Grosso, o projeto de pesquisa teve a ciência e anuência do Conselho de Ética da IES.

Para Coelho, da Fonseca Xavier e Marques:

Métodos mistos de pesquisa são um recurso pragmático de explorar questões que podem ser mais bem respondidas pela combinação das abordagens quantitativa e qualitativa em suas análises e reflexões (COELHO; DA FONSECA XAVIER; MARQUES, 2020, p. 3).

De forma que a partir da utilização de métodos mistos é possível a interpretação, a construção de significados aos números e frequência em que o fenômeno estudado ocorre, bem como, possibilita o estabelecimento de relações entre variáveis estudadas. De acordo com os procedimentos, este estudo é concebido como pesquisa exploratória, pois a partir da busca dos autores por uma familiaridade do problema que surgiu da mirada no contexto das aulas através do ensino remoto, através da construção de sentidos daquilo que se apresentava, houve a necessidade de interpretação e constatação de que se deparou-se com um problema específico: aulas remotas e suas singularidades.

Para a coleta de dados foi empregado um questionário enviado via um link para os grupos de WhatsApp dos acadêmicos da IES, juntamente com o Consentimento Livre e Esclarecido - CLE, no primeiro semestre de 2020, contendo 24 questões fechadas (editadas no *Google Forms*<sup>®</sup>) com escala única para respostas, com objetivo de medir o grau de satisfação e insatisfação (1 = Totalmente Insatisfeito, 2 = Insatisfeito, 3 = Indiferente, 4 = Satisfeito, 5 = Totalmente satisfeito e NSA = Não sei avaliar) e 2 questões abertas sobre a percepção acadêmica sobre atual cenário, com possibilidade de sugestões, críticas e elogios sobre o tema abordado.

O questionário abordou sobre o grau de satisfação quanto a segurança das informações (ex.: envio/recebimento de avaliações, trabalhos etc.), uso das ferramentas em ambiente virtual, a disponibilidade de empréstimos de Chromebook<sup>®</sup> para aqueles que não possuíam equipamentos, a relação entre os acadêmicos e professor no processo de aprendizagem, quanto ao feedback/orientações nas atividades remotas, esclarecimentos de dúvidas do conteúdo abordado no ambiente virtual de aprendizagem (Classroom<sup>®</sup>).

Também foi abordado a forma de avaliação das disciplinas, a coerência dos conteúdos abordados, a qualidade dos materiais didáticos, a metodologia empregada, a quantidade de atividades propostas, uso das diferentes ferramentas de aprendizagem (ex.: fórum, chat, mensagens, entre outros), aprendido no espaço onde acessa (acessou) as

aulas, domínio e segurança do conteúdo ministrado pelo professor, diversidade das atividades extracurriculares oferecidas, recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis (Datashow, caixa de som etc.).

Além de, sobre os equipamentos disponíveis para desenvolvimento de trabalho prático, informações disponíveis no site e portal da IES, suporte do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), atendimento, agilidade e a clareza nas informações fornecidas pela coordenação do Curso, disponibilização do acervo da biblioteca e quanto às expectativas das aulas remotas.

Para Gil (2009, p. 121) “o questionário tem como finalidade obter informações, ou seja, dados para realizar os objetivos propostos no estudo, sendo uma ferramenta de grande relevância para uma pesquisa”. A análise dos resultados e interpretação dos dados coletados sob perspectiva acadêmica foram analisadas utilizando a tabulação em planilha no software Excel® 2003 e discutidas conforme literatura científica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com acadêmicos de uma Instituição privada de Ensino Superior (IES) localizada em Lucas do Rio Verde no Mato Grosso – MT. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020, tendo como voluntários 233 (duzentos e trinta e três) acadêmicos matriculados entre os diferentes cursos ofertados pela IES.

Após a realização de um semestre de aulas 100% remotas, a partir de restrição decorrente da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, caracterizada por uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que se propaga em humanos: "A OMS tem tratado da disseminação [do Covid-19] em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos]".

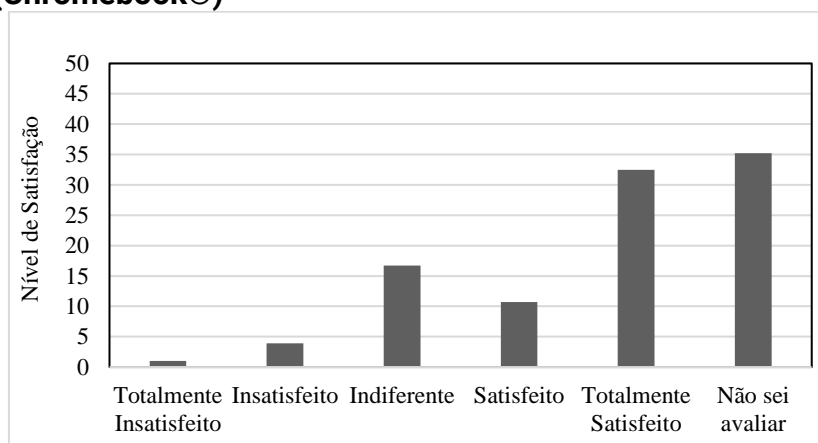
Foi proposto para os acadêmicos, para o segundo semestre de 2020, a escolha do tipo de modalidades de aula mais lhe agradava, entre o modelo remoto (aulas ao vivo transmitidas em tempo real através da ferramenta *Google Meet*® pelo professor) e a

modalidade tradicional (presencial no espaço físico da IES) com todas as normas de segurança que foram definidas via poder público municipal, estadual e federal instituídas no período.

Nessa temática, quase 57% dos acadêmicos optaram em retornar às aulas presenciais no primeiro momento, mas com o passar do tempo a grande maioria migrou para o remoto, devido principalmente pela praticidade de não necessitar se deslocar de suas casas para a IES para ter aula, comodidade de tempo já que poderia ajustar linguagem assistir às aulas de qualquer dispositivo eletrônico (computador, celular, notebook, tablet,...), sem restrição de espaço e local, desde que tivesse acesso à internet, se deslocando para a IES apenas quando tinham alguma atividade prática ou de laboratório.

Para melhor entendimento, os dados coletados estão apresentados nos gráficos, bem como a interpretação dos mesmos e construção de sentidos pelos autores.

**Gráfico 1(a) - Nível de satisfação do acadêmico com relação à disponibilidade de equipamentos (Chromebook®)**



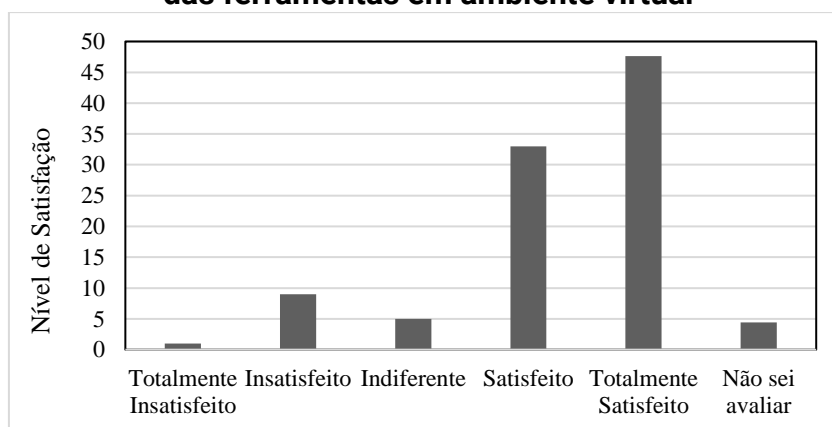
**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O professor da disciplina ministrava no espaço da própria sala de aula, independentemente do número de acadêmicos no local, frente a um computador que fazia sua transmissão simultânea para aqueles que estavam acompanhando remotamente. Para aqueles que não possuíam equipamentos próprios a IES disponibilizou Chromebook®, quando questionados sobre essa questão (Gráfico 1a), 33,5% afirmaram

estar totalmente satisfeitos e apenas 10,7% se consideraram parcialmente satisfeitos. Um fato curioso é que a grande maioria dos acadêmicos (35,2%) não soube avaliar já que não utilizou esse recurso oferecido pela IES.

A utilização de recursos metodológicos conforme Parra (1985) tem a finalidade de transformar as rotinas das aulas, tornando-as atrativas e interessantes, o que corrobora para a obtenção de melhores resultados na aprendizagem. Assim, elementos simples como sons, imagens, atividades lúdico-pedagógicas, apostilas, softwares possibilitam quebrar a monotonia da aula.

**Gráfico 1(b) – Nível de satisfação com a segurança das informações recebidas e o uso das ferramentas em ambiente virtual**

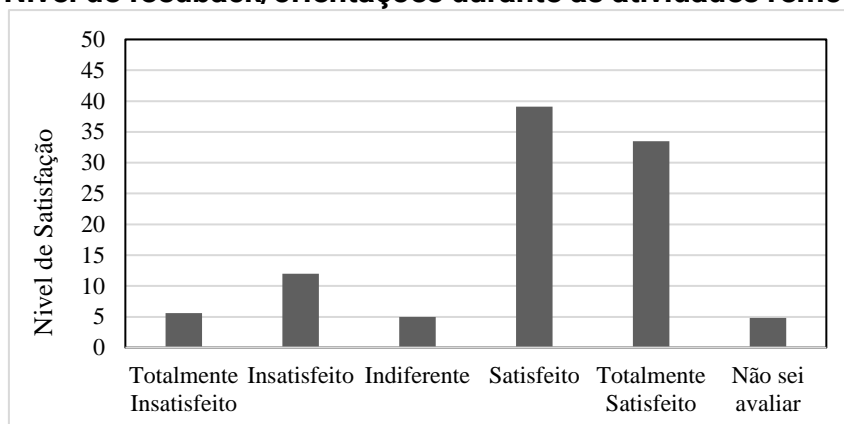


**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

No que se refere a segurança das informações transmitidas durante esse período (envio/recebimento de avaliações, atividades, trabalhos, ...), quase 80% consideraram-se satisfeitos com as informações recebidas sobre o uso das ferramentas em ambiente virtual. O sentimento de segurança é importante no processo de construção da aprendizagem, pois “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 47 e 52).



**Gráfico 1(c) - Nível de feedback/orientações durante as atividades remotas**

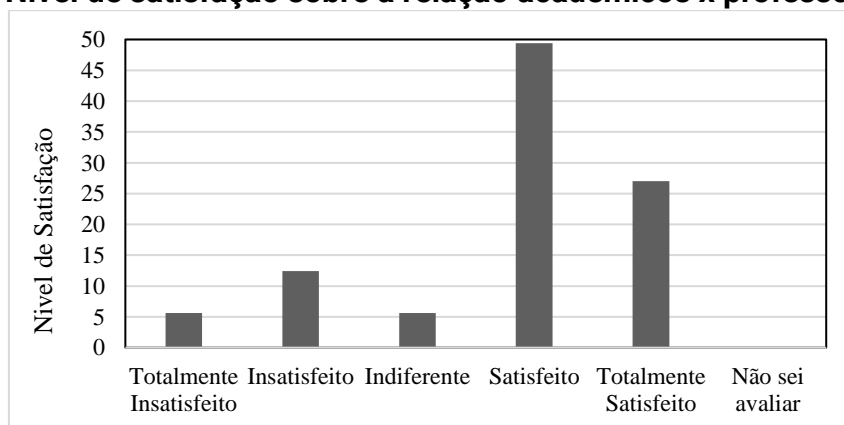


Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Quanto ao feedback/orientações por parte dos professores durante as atividades remotas (Gráfico 1c), 71% consideraram-se satisfeitos (39,1%) ou totalmente satisfeitos (33,5%) e 49,4% estão parcialmente satisfeitos e 27,5% totalmente satisfeitos (Gráfico 1d) com a relação professor e acadêmico.

O feedback entendido pelos autores do estudo como a reação dialógica do professor em relação às respostas dos estudantes é de fundamental importância na construção da aprendizagem. Para além da função informativa, “[...] o feedback cumpre, também, uma função de reforço. A intervenção do professor repercute-se sobre a estrutura motivacional do aluno – isto é, sobre a motivação e disponibilidade para a atividade – reforçando-a ou modificando-a” (QUINA; COSTA; DINIZ, 1998, p. 735).

**Gráfico 1(d) - Nível de satisfação sobre a relação acadêmicos x professor**

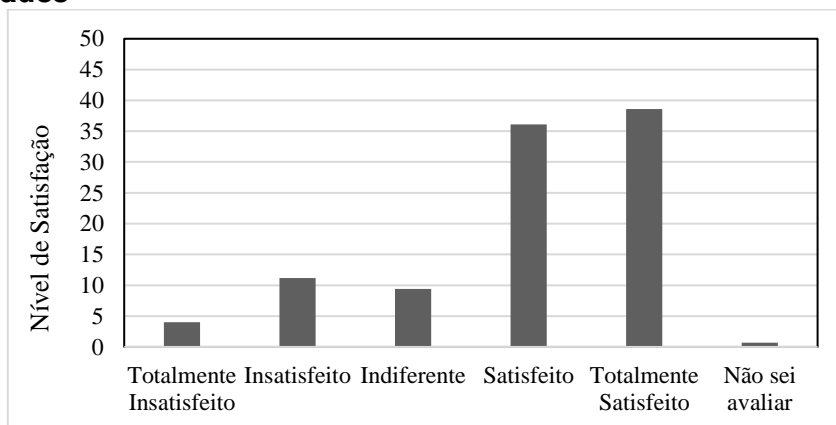


Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A partir dos dados do gráfico constata-se que percepção dos acadêmicos em acerca da relação acadêmicos x professor no período de aulas remotas apresentou os seguintes resultados. 5,6% totalmente insatisfeitos, 12,4% insatisfeitos e 5,6% indiferentes. Já, 49,4% manifestaram-se satisfeitos e 27% muito satisfeitos.

O ensino remoto, realizado de forma emergencial em função da pandemia, impactou um número significativo de acadêmicos no que se refere à interação presencial com o professor. Conforme Fernández (1991), a afetividade impregna todo o processo da aprendizagem que ocorre através dos vínculos afetivos que permeiam as relações sociais que se estabelecem no contexto deste processo. A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas envolvidas no processo.

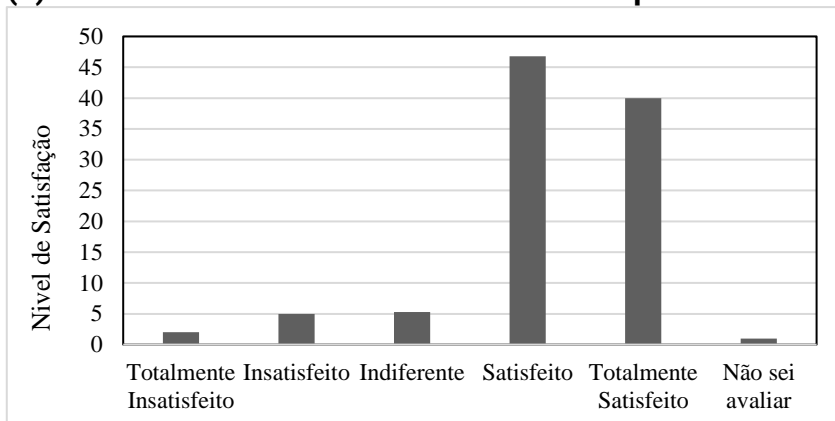
#### Gráfico 2(a) - Nível de satisfação do acadêmico com relação ao retorno/acompanhamento das atividades



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Outro ponto positivo avaliado é o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo e o ambiente virtual de aprendizagem (Classroom®), retorno/acompanhamento das atividades por parte dos professores, entre outras, a maior parte, mais de 70% se consideraram parcialmente satisfeitos (36,1%) ou totalmente satisfeitos (38,6%) e menos de 15% se julgaram insatisfeitos ou parcialmente insatisfeitos.

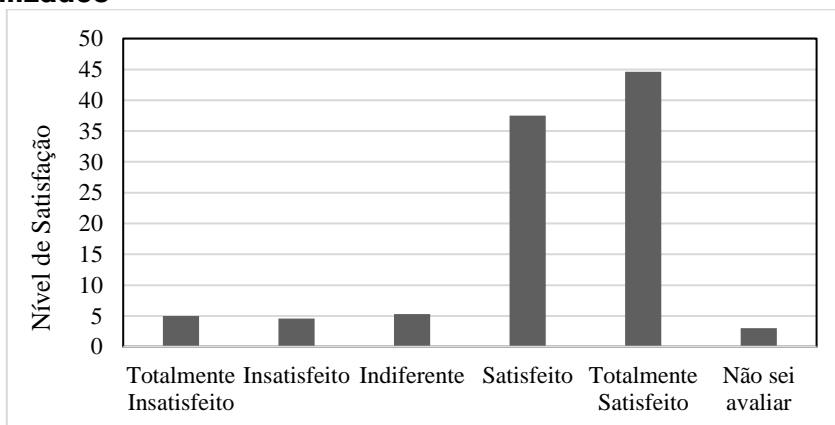
**Gráfico 2(b) - Coerência dos conteúdos abordados x plano de ensino**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O gráfico apresenta a satisfação quanto a coerência dos conteúdos abordados pelo professor e o plano de ensino apresentado no início do semestre, 85% se consideraram satisfeitos (46,8% estão satisfeitos e 39,9% totalmente satisfeitos).

**Gráfico 2(c)- Nível de satisfação com a qualidade dos materiais didáticos disponibilizados**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

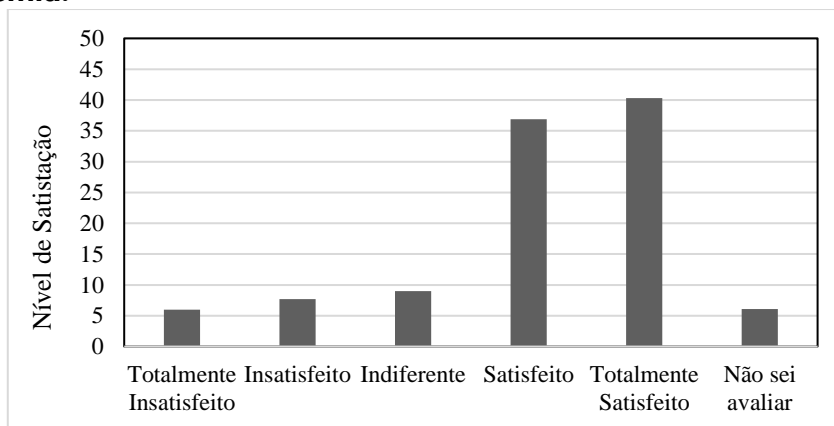
Na abordagem acadêmica sobre a qualidade dos materiais didáticos disponibilizados, a maioria considera-se satisfeito (44,6% totalmente e 37,6%

satisfeitos), apenas 5,6% insatisfeitos. O alcance dos objetivos da aprendizagem está relacionado à elaboração e uso de material didático que:

Enfrente a realidade concreta do ensino; enfrente as próprias limitações pedagógicas; descobrir o valor extraordinário da clareza como pressuposto, mais que didático ético da linguagem; localizar com mais nitidez as relevâncias e as irrelevâncias do processo de aprendizagem; atualizar conteúdos; e, talvez o mais importante, a preparação de um material que é em si um modo objetivo de prestar atenção em quem nos ouve, não por democratismo demagógico, mas para saber de fato para quem estamos falando (TEZZA, 2002, p. 35-42).

Assim, mesmo através das aulas remotas é necessário priorizar o uso de material didático que propicie criatividade, dinamismo, autonomia e autorresponsabilização do processo de aprendizagem que são condições essenciais na construção do conhecimento.

#### Gráfico 2(d) – Nível de satisfação com a metodologia utilizada nesse período de pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

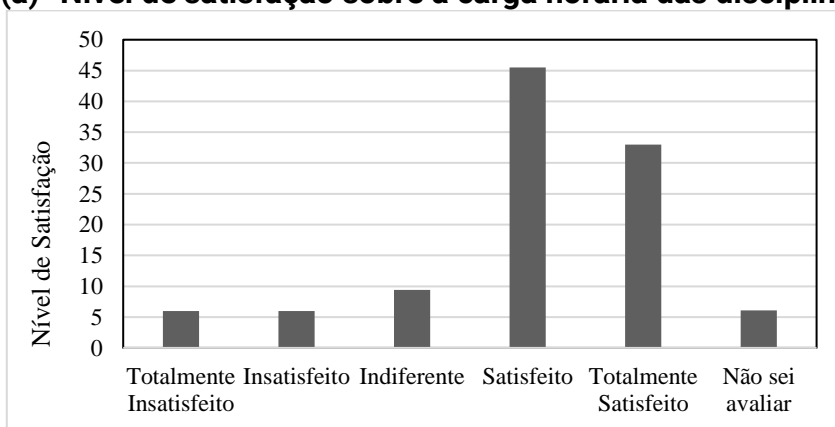
Com respeito a metodologia utilizada, estão totalmente satisfeitos (40,3%) ou parcialmente satisfeitos (36,9%). Em relação à insatisfação, 6% estão totalmente insatisfeitos, 7,7% insatisfeitos e 9% indiferente. A docência no Ensino Superior sempre é desafiadora, seja nas aulas presenciais ou remotas e demandam a capacidade docente de partilhar com os acadêmicos a responsabilidade do processo educativo, com a utilização

procedimentos metodológicos ativos que contribuam para a descoberta, o desenvolvimento do senso crítico e a autonomia intelectual.

O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões de sala de aula. A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade, poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada. (DEBALD, 2003, p. 1)

Neste período em que a mediação docente foi realizada de forma remota, as metodologias ativas auxiliaram de maneira singular, colocando o acadêmico no centro do processo educativo como sujeito desafiado a realizar protagonismos e a construir sentidos a partir deles com o auxílio do professor.

**Gráfico 3 (a)- Nível de satisfação sobre a carga horária das disciplinas**

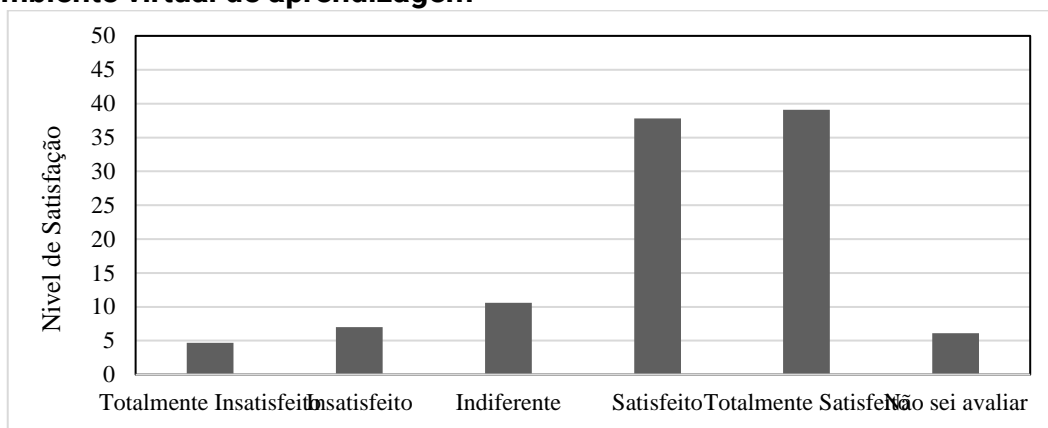


**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Na abordagem acadêmica sobre a quantidade de atividades propostas em relação à carga horária das disciplinas 45,5% dos respondentes disseram estar parcialmente satisfeitos e 33% totalmente satisfeitos. A partir desta percepção pode-se entender que as aulas remotas proporcionaram um volume de atividades compatíveis com os tempos dos acadêmicos de maneira não ocasionar prejuízos acadêmicos, visto que a carga horária das disciplinas

obedece normatização das Diretrizes Curriculares Nacionais e orientações específicas em tempos de Pandemia que as regulamentaram.

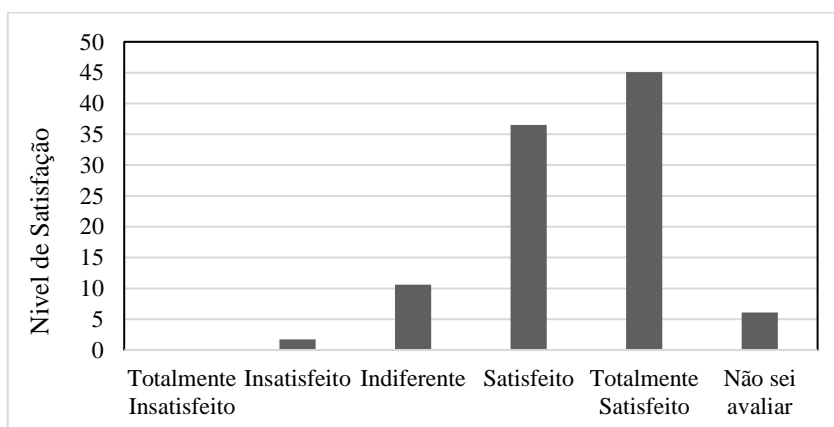
**Gráfico 3(b)- Nível de satisfação com a utilização das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Sobre a utilização das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem (exemplo: fórum, chat, mensagens, entre outros) durante as aulas estão satisfeitos (37,8%) e totalmente satisfeitos (39,1%).

**Gráfico 3(c) - Nível de satisfação com a forma de avaliação**

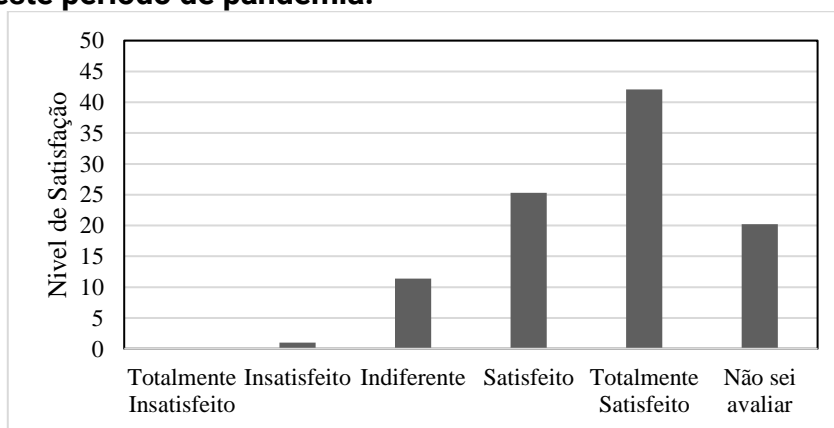


Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Com relação a forma de avaliação das disciplinas no período de pandemia, a maioria ou seja 45,1% consideram-se totalmente satisfeitos, seguido de 36,5% satisfeitos.

A avaliação em qualquer que seja a modalidade de ensino, sempre inspira atenção qualificada, visto que ao avaliar a aprendizagem o professor está avaliando também a sua ação docente, os procedimentos didáticos metodológicos utilizados, os recursos auxiliares e os instrumentos de avaliação. “A avaliação precisa ser exercida como uma “produção de sentidos”, o que não pode estar restrito à utilização de instrumentos que apenas explicam o passado” (Dias Sobrinho, 2008, p. 194). Ela precisa ter relação estreita com os objetivos e finalidades da educação. Ao avaliar a aprendizagem, avalia-se também a gestão da sala de aula e o que dela resultou.

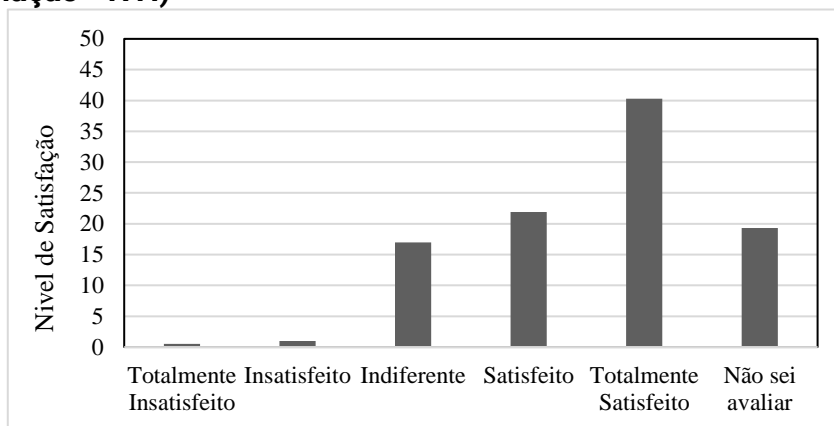
**Gráfico 3(d) - Nível de satisfação informações disponíveis no site e no portal da IES neste período de pandemia.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Quando mencionado sobre as informações disponíveis no site e no portal da IES (Gráfico 3d), 8,2% se consideram parcialmente insatisfeitos, 8,6% indiferente, 38,6% parcialmente satisfeitos e 38,2% totalmente satisfeitos.

**Gráfico 4(a) - Nível de satisfação sobre suporte técnico (Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI)**



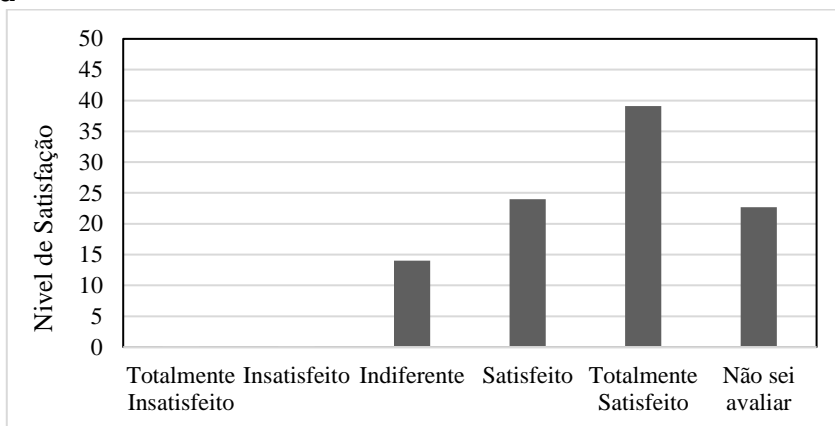
**Fonte:** Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Sobre o suporte técnico (Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI) (Gráfico 4a) 21,3% se consideraram parcialmente satisfeitos e 40,3% totalmente satisfeitos, apenas 10,6% são indiferentes e 19,1% não souberam avaliar.

No entanto, alguns pontos negativos foram destacados como: a dificuldade em manter um nível semelhante de interesse e concentração dos acadêmicos em comparação com as aulas presenciais, em que a concentração acaba se tornando fator fundamental para determinar a percepção de qualidade das aulas. Esse “sucesso ou fracasso” está interligado também às condições e capacidade adaptativa da pessoa que está atuando nesse contexto, podendo ser elas: sociais, econômicas e pessoais. Dessa forma o professor desempenha um papel fundamental e extremamente importante, de mediador e dinamizador do conhecimento, potencializando assim o processo de ensino e procurando sempre integrar o educando com a sociedade em que vive.



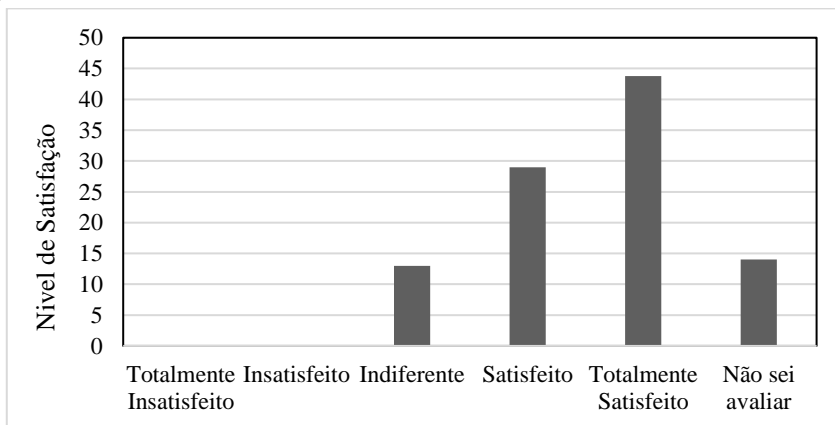
**Gráfico 4(b) - Nível de satisfação com a disponibilização do acervo da biblioteca**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Com relação à biblioteca e a disponibilização do acervo durante a pandemia (Gráfico 4b) julgaram estar satisfeitos (24%) ou totalmente satisfeitos (39,1%), 22,7% não souberam responder.

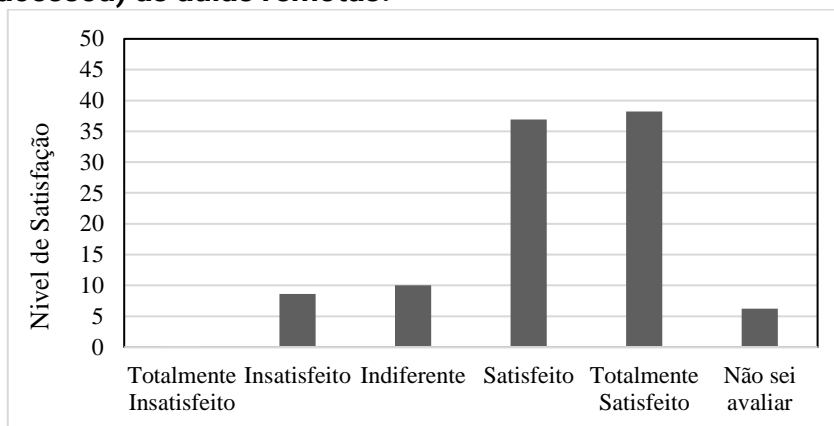
**Gráfico 4(c) - Nível de satisfação sobre a participação acadêmica nas aulas remotas.**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A respeito da participação acadêmica nas aulas remotas 43,8% se mostraram parcialmente satisfeitos, 29,2% totalmente satisfeitos e 10,3% parcialmente insatisfeitos, porém a flexibilidade de horário para estudar é o principal ponto favorável citado pelos acadêmicos.

**Gráfico 4(d) - Nível de satisfação com o aprendizado no espaço (local) onde acessa (acessou) as aulas remotas.**

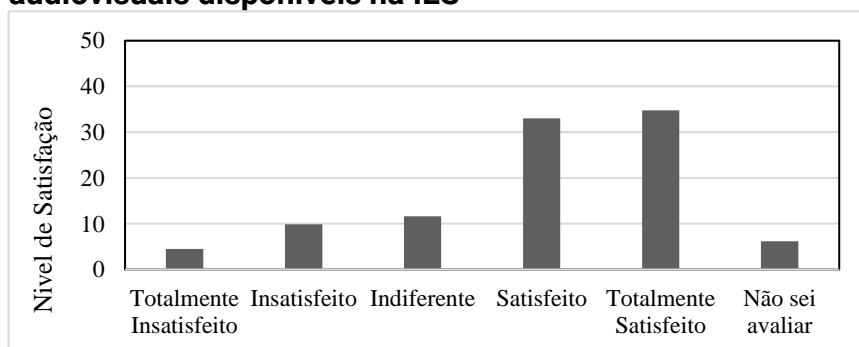


Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

No que se refere ao aprendizado no espaço (local) onde acessa (acessou) as aulas remotas (Gráfico 4d), 36,9% e 38,2% estão satisfeitos (parcialmente ou totalmente satisfeitos), apenas 8,6% estão parcialmente insatisfeitos.

Esse fator negativo, 8,6% insatisfeitos é resultado principalmente na questão do gerenciamento do tempo, apesar da interação social presencial, ficar prejudicada durante a pandemia, a organização dos estudos, priorização das atividades, o autoconhecimento por parte dos acadêmicos sobre seu papel no processo de ensino/aprendizagem ainda é uma realidade. Outro ponto a ser considerado é o fato do ambiente caseiro permitir maior acomodação por parte de alguns estudantes, não favorecendo assim a atenção e dedicação necessárias aos estudos (DA SILVA PEREIRA *et al.*, 2020).

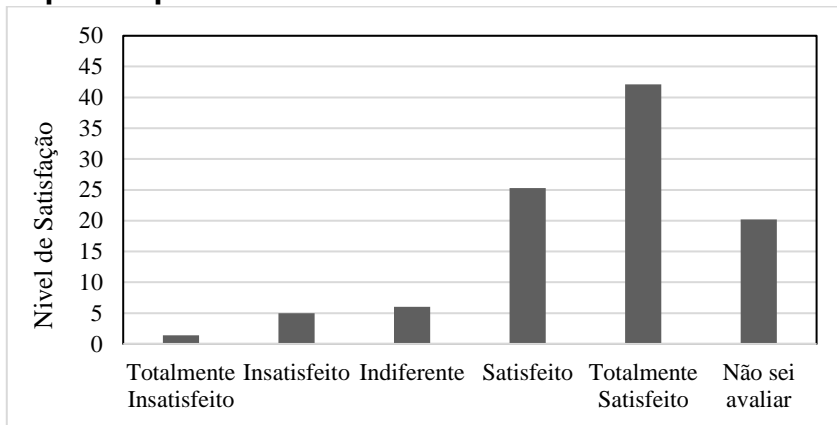
**Gráfico 5(a) - Nível de satisfação sobre os recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na IES**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Já quanto aos recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na IES durante a pandemia (Gráfico 5a) 9,9% estão parcialmente insatisfeitos, 11,6% indiferentes, 33% parcialmente satisfeitos e 43,2% totalmente satisfeitos.

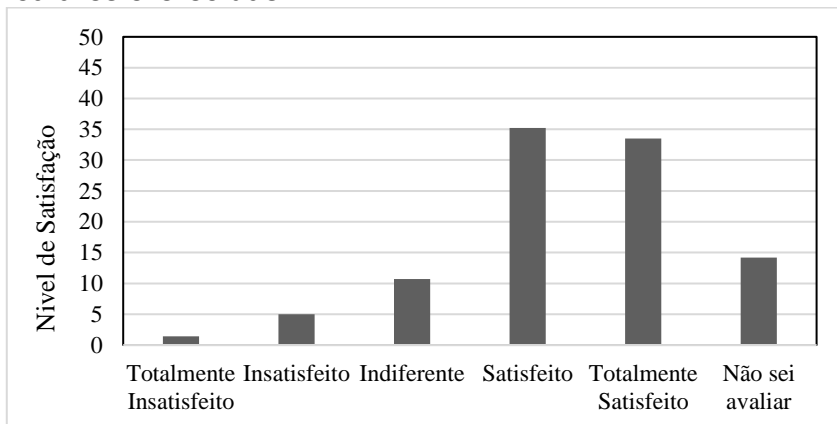
**Gráfico 5(b) - Nível de satisfação com as instalações para desenvolvimento de trabalho prático presencial**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

No que se refere às instalações para desenvolvimento de trabalho prático presencial (Gráfico 5b), estão parcialmente satisfeitos (25,2%), totalmente satisfeitos (42%) e (20,2%) não soube avaliar.

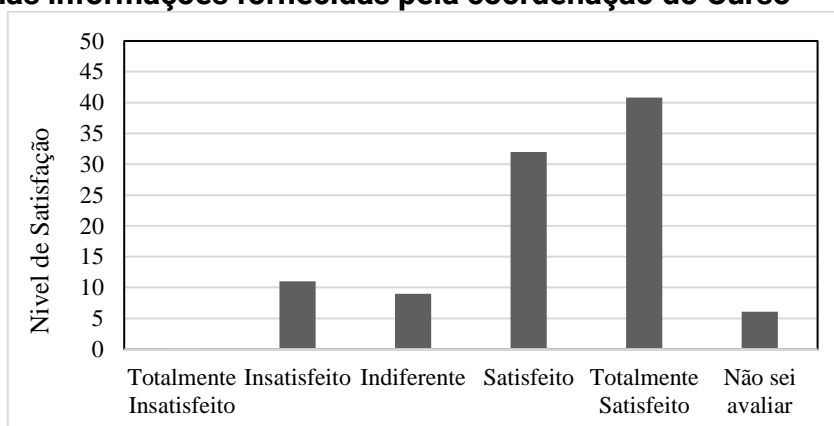
**Gráfico 5(c) - Nível de satisfação com diversidade das atividades extracurriculares oferecidas**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

No que se refere a diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição neste período de aulas híbridas (remoto/presencial) (Gráfico 5c), 33,5% estão totalmente satisfeitos, 35,2% estão parcialmente satisfeitos e 10,7% consideram-se indiferentes.

**Gráfico 5(d) - Nível de satisfação quanto ao atendimento, a agilidade e a clareza nas informações fornecidas pela coordenação do Curso**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A agilidade do atendimento e a clareza das informações prestadas pela coordenação do curso do acadêmico também foi pesquisada. Nesse aspecto, os dados obtidos evidenciaram que 11% se manifestaram insatisfeitos, 9% indiferentes, 32% satisfeitos, 40,8% totalmente satisfeitos, enquanto 6,1% não souberam opinar.

Pelo exposto, após analisar os dados acima podemos perceber que a aprendizagem ocorreu na maioria das vezes devido aos esforços de professores e acadêmicos. Para Fonsêca, Fonsêca e de Brito (2021, p. 52)

...o momento de aprendizagem depende da interação entre professores, estudantes, famílias, escolas, sociedade organizada, instituições de ensino superior e poder público, na busca por estratégias sustentáveis e inclusivas a todos, que assegurem qualidade técnica e promova a formação profissional de qualidade e não provoque possíveis reveses justificados por um contexto completamente atípico no campo da educação superior em saúde. (FONSÊCA; FONSÊCA; DE BRITO, 2021, p. 52)

Pode-se destacar que a pandemia foi um período de grandes incertezas acerca do tempo de sua duração. Os acadêmicos puderam expressar suas expectativas quanto ao futuro das aulas presenciais/remotas nos relatos abaixo:

*R1 - Indiferente, sinto que esse modelo possibilitou que eu conseguisse assistir quando fosse possível pois tinha a opção de gravar a aula e assistir mais tarde, contudo melhorou muito porque consigo acompanhar a aula.*

*R2 - Seria uma boa para não parar os estudos para não perder um semestre ou o ano*

*R3 - Show de bola*

*R4 - Se for de meio híbrido, a maneira atual está excelente*

*R5 - Somente expectativas de melhora quanto ao ensino que está melhorando a cada bimestre.*

*R6 - Acredito que a forma como está sendo feita está sendo adequada para o momento, então se a pandemia permanecer, poderíamos continuar desta forma modo Híbrido (os que se sentirem confortáveis irão presencial e os demais podem fazer remotamente).*

*R7 - Estou satisfeito em nenhum momento a atividade remota caiu o ensino*

*R8 - Melhor para a segurança de todos*

*R9 - Eu acredito que tem que continuar pois enquanto não houver vacina a gente corre riscos principalmente para quem tem filhos igual eu quero preservados de doença ...deste modo híbrido está bom*

*R10 - Na minha opinião está bom, nada a reclamar.*

*R11 - Está bom dessa forma.*

*R12 - Do jeito que está tão bom demais!*

*R13 - Normal percebi que a faculdade não cai em nenhum momento o nível... sendo ótimo o padrão e dedicação dos professores...*

*R14 - Uma maior interação entre os alunos que estão tendo aula remota e os que estão presenciais.*

*R15 - Eu acho que o professor poderia ter um equipamento melhor, uma câmera melhor, assim como uma conexão à internet melhor. Para que não atrapalhe no acompanhamento da aula.*

*R16 - Que exista a opção de quem quiser ir e quem quiser ficar em casa, foi muito boa a adaptação.*

*R17 - Ao meu ponto de vista, a forma que os docentes ministram as aulas e nos passam os conteúdos é ótima.*

A partir das percepções e considerações tecidas pelos acadêmicos acerca das aulas remotas, cabe considerar:

(...) em razão sobretudo da pandemia de COVID-19, uma outra terminologia ganha repercussão e visibilidade: o ensino remoto. A legislação vigente, mesmo a construída em razão da pandemia de COVID-19, não contempla conceitualmente nem procedimentalmente o ensino remoto como tipologia ou modalidade de ensino. No entanto, o termo se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos na tentativa de nomear as ações pedagógicas criadas para atender às regulamentações emergenciais emitidas pelos órgãos públicos no que se refere a educação escolar em tempos de pandemia (SALES; SANTANA, 2020, p. 81).

Em relação ao ensino remoto e a maneira como foi propagado pelas mídias enfatizando os prejuízos na aprendizagem causados pela dificuldade de interação presencial entre alunos e professores; pela insatisfação dos alunos e as afirmações recorrentes de que a escola é serviço essencial e que lugar de professores e alunos é na escola, este estudo mostrou dados divergentes. Intui-se que na base desta insatisfação propagada nas mídias esteja o desconhecimento acerca das possibilidades do ensino remoto de construção da autonomia dos estudantes e responsabilidades compartilhada no processo de ensino, bem como, na capacidade dos docentes de realizar mediação da aprendizagem através de metodologias ativas.

Pode-se pensar que a sonoridade das mídias e sua ênfase nos prejuízos à aprendizagem causados pelo ensino remoto tenha influenciado muitos acadêmicos em seu processo de escolha entre as aulas presenciais e remotas. Percebeu-se que mesmo o acadêmico tendo a oportunidade de escolha entre aula remota e presencial, os acadêmicos que assistiram aulas síncronas de suas casas se manifestaram de forma contraditória manifestando sentimentos de “culpa” em relação a ficar “em casa”, tornando algumas respostas divergentes, como:

*R1 - Em minha opinião deverão ser somente presenciais, a qualidade do ensino remoto é muito menor.*

*R2 - Acho que se tornou uma maneira muito boa de estudo quando todo mundo ficava em casa de maneira híbrida, ficou mais difícil para quem fica em casa, tipo explicação feita no quadro impossível de acompanhar, pois a imagem é muito ruim, apesar de ouvir, mas não ver fica ruim.*

*R3 - Acho que está desorganizado essa questão dos alunos que escolheram vir presencial e vem um dia na instituição e os outros dias participam on-line.*

*R4 - Como estou indo em algumas aulas presenciais, e algumas assisto remotamente, o que dificulta para as aulas pelo meet, são o notebook um pouco lento para os professores ministrarem melhor as aulas.*

*R5 - No geral é aceitável ..., mas o aprendizado acaba sendo comprometido, pois não há uma interação aprofundada dos assuntos.*

A partir dessa possibilidade de escolha, a IES estudada realizou de forma simultânea aula presencial para os que escolheram frequentar as salas de aula e remota para os que decidiram assistir as aulas de suas casas, processo que não caracteriza o ensino híbrido, mencionado equivocadamente pelos acadêmicos, pois o ensino híbrido inclui atividades em sala de aulas de forma presencial e também atividades a distância para toda turma.

Solicitou-se ao final do questionário que os acadêmicos tecessem sugestões e contribuições construtivas (comentário ou sugestão adotado pela IES durante a pandemia do COVID-19), ou seja, no ano de 2020 em geral.

*R1 - A opção de gravar as aulas e disponibilizar para os acadêmicos no meet*

*R2 - Muito bom, caso a pandemia dure, que continue assim, para não ficarmos parados no ano letivo*

*R3 - Minha única reclamação seria sobre o acompanhamento dos professores no WhatsApp, muitas vezes não posso ir a faculdade e acabo tirando dúvida por ele, é quase sempre, na grande maioria das vezes, não tenho um retorno da maioria dos professores.*

*R4 - Eu acho que foi feito o necessário.*

*R5 - Acredito que é o momento de retomar as aulas.*

*R6 - Pegar leve nos trabalhos e atividades, muitos professores acabam exagerando nas atividades e esquecem que muitos alunos além de fazer faculdade, trabalham e têm outras atividades domésticas, ainda mais em plena pandemia*

*R7 - Geralmente demora para carregar as aulas ou algum acesso do professor por conta dos notebooks*

*R8 - Muito boa a iniciativa que deu muito certo! Porém quanto ao ensino remoto existem muitas "oscilações" a respeito de assistir aulas ministradas (Ex: Falta de energia, quedas de internet), isto implica muito no quesito presença, então seria legal uma forma de justificar alguma destas situações que ocorrem uma vez ou outra.*

*R9 - Ótimo. Funciona perfeitamente*

*R10 - Neste ano achei que fomos muito bem atendidos, se faltou algo devemos considerar o fato de ter sido uma surpresa para todos*

*R11 - Faculdade bem puxada, provas exigentes... não teve nenhum momento baixo nível de aprendizagem*

Todos os aspectos mencionados pelos indivíduos da pesquisa possibilitam refletir acerca das percepções dos acadêmicos sobre o seu processo de construção do

conhecimento durante pandemia e a necessidade de aulas remotas como possibilidade emergencial de dar continuidade ao semestre letivo sem que se colocasse a vida em risco. Desta forma, o estudo abriu espaço de expressão para quem vivenciou o processo das aulas remotas, seus desafios e atravessamentos, o que contribuiu para a construção de entendimentos sobre as percepções dos acadêmicos e as formas de superação que a IES, acadêmicos e professores encontraram.

Dentre os relatos evidenciados, podemos verificar através da literatura que as ações tomadas pelos acadêmicos podem ser por outros motivos, como falta de experiência prévia com a aprendizagem online, não saber como agir, possui dificuldades em autorregular seu próprio comportamento, não estar disposto ou resistentes sobre a implantação de novas metodologias ou até mesmo preferir o ensino presencial, com abordagens face a face (AMARAL; POLYDORO, 2020, p. 56).

Os acadêmicos estão acostumados a esperar que o docente faça a maior parte do trabalho, ou seja quando o professor adota posturas e metodologias que estimulem eles fazerem a maior parte do trabalho, exercer as mais variadas atividades mentais, proporcionando a oportunidade de apropriação dos conhecimentos, de forma autônoma e eficaz, provoca muitas vezes desconforto por parte dos acadêmicos. Portanto, é indispensável conhecer nesse contexto as condições em que os acadêmicos utilizam-se das tecnologias necessárias para o processo de ensino/aprendizagem remoto ocorram, a fim de buscar alternativas e evitar prejuízos futuros (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p.11).

Percebemos através dos depoimentos que estudantes passaram pelo período de adaptação, tendo diferentes experiências, tanto positivas como negativas deste novo processo. O perfil do acadêmico também é um direcionar, problemas como a maturidade, a autodisciplina e o isolamento, especialmente em jovens e em períodos iniciais dos cursos, são determinantes. Entretanto devemos repensar a forma de ensino, incrementando cursos ou conteúdo que considerem de convergência entre ensino presencial e remoto, a fim de superar esses obstáculos e combinar conhecimentos existentes para um ensino eficiente: o que caracteriza o ensino híbrido.



O Ensino Híbrido é outro conceito que tem um marco conceitual avançado, com significativa construção teórica desenvolvida recentemente. As pesquisas e estudos sobre a inserção tecnológica em ações formativas vêm apontando para a superação da dicotomia educação presencial e EaD, perspectivando o hibridismo como um caminho que as práticas formativas adotariam gradativamente, a partir da tendência da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (hoje as Tecnologias Digitais em Rede) nas ações formais de educação. (SALES; SANTANA, 2020, p. 80).

Para alguns autores as aulas remotas necessitam de tecnologias, uso de plataformas que muitos não estavam preparados, necessitando se adequar à nova realidade para conseguir dar conta das demandas e garantir a continuidade do curso. Para Vercelli (2020, p. 55), adaptar-se ao novo estilo de aula, resolver falhas do equipamento ou de internet, conseguir computador ou celular com memória suficiente para não travar, administrar a perda de conexão, auxiliar colegas com dificuldades, adequar-se aos horários das aulas com o aumento da demanda de trabalho virtual ou assuntos no ambiente doméstico, são alguns fatores que dificultaram o aprendizado nesse momento.

De acordo com Santos (2020, p. 10), “a pandemia e a quarentena nos apresentam novas possibilidades de adaptação e possíveis alternativas a novos modos de vida”, fazendo-nos refletir sobre diferentes modos de produzir, de consumir e de conviver. Para De Jesus Sousa, (2020, p. 6) “as aulas remotas transformam os alunos em sujeitos mais ativos na construção de conhecimentos, exigindo um esforço intelectual para compreender conceitos e exercitar as metodologias, aproximando o conhecimento da prática.”

Kronbauer (2020, p. 622), destaca que “para que as aulas remotas aconteçam com uma abordagem didático-pedagógica eficiente é necessário melhorar a infraestrutura da internet, ter bons dispositivos computacionais disponíveis, investir em plataformas mais estáveis (suportar um número maior de estudantes conectados) integrando com maior eficiência os acadêmicos nas aulas.” Ou seja, é preciso tornar o acadêmico protagonista, com autonomia e implantar a cultura do auto estudo.

Contudo, torna-se possível presumir, por meio dos resultados deste estudo, que foi considerado positivo pela maior parte dos acadêmicos envolvidos, devemos “pensar [que] ...uma combinação de aulas presenciais com as facilidades das aulas remotas pode representar uma nova modalidade de ensino em um futuro próximo” (BROMBATTI; DO AMARANTE TOLLAZZI, 2021, p. 17), buscando um amadurecimento desse modelo como

opção de dinamismo que pode transcender os meios tradicionais de construção do conhecimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou por meio de relatos dos acadêmicos dos diversos cursos da IES responder ao seguinte problema de pesquisa: as aulas remotas durante o período da Pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2 impactaram o processo de aprendizagem dos acadêmicos de uma Instituição Privada do Estado de Mato Grosso?

A partir dos resultados, constatou-se que as aprendizagens dos acadêmicos foram impactadas de diferentes formas: muitas positivas e outras nem tanto. Em relação à percepção dos acadêmicos associadas às dificuldades foram destacados a forma como a sala de aula invadiu os lares e a inexistência na maioria deles de espaço apropriados para acompanhamento das aulas em casa junto com seus familiares (filhos, amigos, família e pets), distrações e tentações, procrastinação, dificuldade na gestão do tempo para realização das atividades, acessibilidade a plataforma onde eram ministradas as aulas devido à falta de conectividade com a internet, entre outros.

Já os aspectos positivos preponderaram e estão situados nas aprendizagens ocorridas devido à necessidade em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação tanto pelos professores como pelos acadêmicos, a realização da mediação docente através das mídias, a necessidade do planejamento contemplar metodologias ativas que colocaram os sujeitos acadêmicos no centro do processo da aprendizagem fazendo com que exercitassem protagonismos, o desenvolvimento da autonomia intelectual, a racionalização e organização dos espaços tempos de estudo e trabalho, a percepção por parte dos acadêmicos acerca da importância da interação e diálogo para a construção da aprendizagem.

Talvez nem os acadêmicos conseguiram dimensionar o que representou este período de formação e os desafios que foram enfrentados, muito menos as aprendizagens realizadas. Muitas destas aprendizagens estão situadas na capacidade de cada acadêmico

gerir seu processo de aprendizagem e formativo, na medida em que através das aulas remotas síncronas nas quais participavam das aulas através de Meet<sup>®</sup>, tiveram a liberdade de escolha entre assistir ou não as aulas de suas casas, visto que não havia como o professor obrigar que estivessem com as câmeras ligadas, assistindo e participando efetivamente das aulas.

Um grupo significativo de acadêmicos demonstrou através de seus relatos que conseguiram se adaptar às aulas, tanto síncronas, como presenciais, o que demandou um senso e desenvolvimento de organização pessoal. Neste aspecto, perceberam como significativamente positiva a flexibilidade de horários para estudar, o que auxilia na construção de autonomia e protagonismos, competências que os cursos da IES buscam desenvolver em seus acadêmicos como pressupostos formativos.

Transitoriamente conclui-se que os desafios que o período da pandemia impôs tanto aos acadêmicos quanto aos docentes gestou a construção de alternativas capazes de suprir as dificuldades, principalmente quando as soluções são construídas de forma participativa e democrática. De igual forma, constatou-se a importância de a formação docente prepará-los para o uso qualificado das tecnologias, enfatizar a proatividade docente frente aos desafios que a profissão e a realidade dos contextos sociais impõem, a resiliência para desenvolver a capacidade de avaliar, operar com racionalidade acerca dos resultados e aprender, desaprender e reaprender sempre.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha mestra**, [S. l.], v. 41a, p. 52-62, 2020.
- BROMBATTI, F.; DO AMARANTE TOLLAZZI, C. Percepção Da Aplicação De Aulas No Formato On-Line Por Alunos De Cursos Presenciais De Nível Superior. **Revista Conectus: tecnologia, gestão e conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2021.
- COELHO, C. G.; DA FONSECA XAVIER, F. V.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/eAcAd>. Acesso: 01 jan. 2022.
- DA FONSECA SOUZA, S. M.; FOFANO, C. S.; QUARTO, L. C.; LUQUETTI, E. C. F.; MANHÃES, F. C. Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de COVID-19. **Revista Transformar**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 40-53, 2020.
- DA SILVA PEREIRA, R. M.; DE SOUZA SELVATI, F.; DE SOUZA RAMOS, K.; TEIXEIRA, L. G. F.; DA CONCEIÇÃO, M. V. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do COVID-19. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 12, (1sup), 2020.
- DE JESUS SOUSA, M. Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2020.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 193-207, 2008.
- ESPÍNDOLA, M. A.; PEREIRA, F. C. M. Avaliação da Modalidade Remota de Ensino: Uma percepção a partir dos discentes do Ensino Superior. **Informática na educação: teoria & prática**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2021.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FONSÊCA, C. G. R.; FONSÊCA, A. G. R.; DE BRITO, A. H. O desafio de se manter motivado a estudar em meio à pandemia: percepção de alunos piauiense de universidade pública na modalidade EAD. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 116698-116714, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/2yIVG>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- KRONBAUER, A. H. Um desenho metodológico para engajar e motivar os alunos nas aulas remotas na pandemia do COVID-19. **Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 611-626, 2020.
- OMS. **Organização Mundial da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/CH144>. Acesso em: 01 jan. 2022.

PARRA, N. Didática: dos modelos à prática de ensino. **Anais do 3º Seminário - A didática em questão**, [S. l.], v. 1, p. 80-102, 1985.

QUINA, J.; COSTA, F. C.; DINIZ, J. O feedback pedagógico: Análise da informação retida pelos alunos em aulas de Educação Física. **Intervencione en conductas motrices significativas**, [S. l.], p. 735-747, 1998. Disponível em: <https://link.ufms.br/f2GY7>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SALES, K. M. B.; SANTANA, C. L. S. Aula em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/iCCfA>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SANTOS JUNIOR, V. B. S.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/lrC2p>. Acesso em: 01 jan. 2021.

TEZZA, C. Material didático: um depoimento. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 20, p. 35-42, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.262>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VERCELLI, L. D. C. A. Aulas remotas em tempos de COVID-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/muKNA>. Acesso em: 26 dez. 2023.

## Sobre os autores

### Lydiane Abdon Leal

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Engenharia Civil pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2000) e doutorado em Engenharia Mecânica pela UNICAMP (2005). cursando Especialização em Engenharia Ferroviária na UFMT. Desde 2008 trabalha com gestão acadêmica de cursos de Graduação em Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo em Faculdades/Universidades no Brasil. Foi professora convidada do curso de pós graduação em Avaliação de Impactos e Recuperação de Áreas Degradadas na UNIFACS (Universidade Salvador).

E-mail: [lydiani.leal@unilasallelucas.edu.br](mailto:lydiani.leal@unilasallelucas.edu.br)

### Moacir Juliani

Doutor em Educação pela UFMT 2019. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física de 10/02/2011 até 01/02/2016 e de 17/10/2018 a 01/02/2023 e Coordenador do Curso de Pedagogia do Unilasalle Lucas - Lucas do Rio Verde - MT, de 17/02/2018 a 01/02/2023. Docente dos cursos de Educação Física e Pedagogia no Unilasalle Lucas de 10/02/2011 até 01/02/2016 e de 17/10/2018 a 01/02/2023. Licenciado em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física (1991), Licenciado em Estudos Sociais 1 Grau pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (1987). Licenciado em Pedagogia (IBRA) 2021.

E-mail: [moacir.juliani@unilasallelucas.edu.br](mailto:moacir.juliani@unilasallelucas.edu.br)

### Nádia Ligianara Dewes Nyari

Doutorado em Engenharia de Alimentos (URI - Erechim - RS), Coordenadora do Curso de Administração, Agronegócio e do NUPAC (Núcleo em Administração e Ciências Contábeis) do Unilasalle/Lucas, Professora do Ensino Superior e Membro do Grupo Inova LaSalle.

E-mail: [nadialigianara@hotmail.com](mailto:nadialigianara@hotmail.com)

Submetido em 11 de Maio de 2022.

Aceito para publicação em 26 de Dezembro de 2023.

## Licença de acesso livre



A **Revista Edutec** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto nos periódicos científicos.